

## **Caracterização epidemiológica e clínica dos casos notificados de hepatite viral no município de Cacoal-RO: um recorte temporal de 2018 a 2020**

**Epidemiological and clinical characterization of notified cases of viral hepatitis in the municipality of Cacoal-RO: a time-frame from 2018 to 2020**

**Caracterización epidemiológica y clínica de los casos notificados de hepatitis virales en el municipio de Cacoal-RO: un cronograma de 2018 a 2020**

Recebido: 07/12/2022 | Revisado: 22/12/2022 | Aceitado: 24/12/2022 | Publicado: 27/12/2022

**Vitor Saldanha Carneiro Rodrigues**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3883-855X>

Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil

E-mail: [vitorsaldanha@outlook.com](mailto:vitorsaldanha@outlook.com)

**Emanuelli Maroto Patrício**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0195-5090>

Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil

E-mail: [emanuellimpatricio@gmail.com](mailto:emanuellimpatricio@gmail.com)

**João Lucas Vieira Sousa Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5308-4039>

Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil

E-mail: [jlucasv1@gmail.com](mailto:jlucasv1@gmail.com)

**Júlia Maia Vilela Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6057-619X>

Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil

E-mail: [juliamvbarros@gmail.com](mailto:juliamvbarros@gmail.com)

**Natalia Fernandes Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2623-584X>

Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil

E-mail: [nataliafgomes20@gmail.com](mailto:nataliafgomes20@gmail.com)

**Paulo Schumann Neto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8735-9478>

Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil

E-mail: [Paulo.schumann@hotmail.com](mailto:Paulo.schumann@hotmail.com)

**Thayanne Pastro Loth**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8061-3522>

Centro Universitário Maurício de Nassau de Cacoal, Brasil

E-mail: [loth.thayanne@gmail.com](mailto:loth.thayanne@gmail.com)

### **Resumo**

As Hepatites Virais, agravo de notificação compulsória semanal, apresentam tropismo específico para os hepatócitos, etiologias virais diversas, caráter inflamatório e amplo espectro clínico. Devido ao quantitativo de sua prevalência, seu enfrentamento representa um desafio de saúde pública. Objetivou explicitar o perfil clínico e epidemiológico das notificações de hepatites no município de Cacoal-RO durante o período 2018-2020. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de caráter descritivo e quantitativo, por meio da análise de dados secundários, não necessitando da aprovação do CONEP/CEP, extraídos da ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), perfazendo um recorte temporal em relação as variáveis de interesse. Entre os anos de 2018 a 2020 foram notificados 93 casos no município, dentre os quais 55 (59,14%) eram no sexo masculino. Houve predominância na raça parda, com 62 (66,67%) casos. Quanto a escolaridade, 5ª a 8ª série apresentou 17 (18,28%) das notificações. A faixa etária de 40-59 anos obteve 43 (46,24%) comunicações. Entre as variáveis clínicas, prevaleceu etiologicamente o vírus B, com 75 (80,65%) casos, além da forma crônica/portador estar presente em 91 (97,85%) dos acometidos. Em relação a transmissão, essa se deu predominantemente por meio sexual, com 76 (81,72%) casos. Quanto a confirmação, 75 (80,65%) foram HBsAg reagentes e 17 (18,28%) tiveram resultado positivo para AntiHCV. Dessa maneira, fica evidente o perfil epidemiológico e clínico das notificações, o que contribui para o planejamento e a adoção de medidas de educação em saúde voltadas as necessidades locais.

**Palavras-chave:** Hepatite viral; Perfil epidemiológico; Sinais clínicos; Saúde coletiva.

### Abstract

Viral Hepatitis, an aggravation of compulsory weekly notification, presents specific tropism for hepatocytes, diverse viral etiologies, inflammatory character and broad clinical spectrum. Due to the amount of its prevalence, facing it represents a public health challenge. It aimed to explain the clinical and epidemiological profile of hepatitis notifications in the municipality of Cacoal-RO during the period 2018-2020. This is a cross-sectional epidemiological study of a descriptive and quantitative nature, through the analysis of secondary data, not requiring the approval of CONEP/CEP, extracted from the notification form of the Notifiable Diseases Information System (SINAN), of the Department of Informatics of the SUS (DATASUS), making a temporal cut in relation to the variables of interest. Between 2018 and 2020, 93 cases were reported in the municipality, of which 55 (59.14%) were male. There was a predominance of brown races, with 62 (66.67%) cases. As for education, 5th to 8th grades had 17 (18.28%) of the notifications. The 40-59 age group obtained 43 (46.24%) communications. Among the clinical variables, etiologically, the B virus prevailed, with 75 (80.65%) cases, in addition to the chronic/carrier form being present in 91 (97.85%) of those affected. Regarding transmission, it was predominantly sexual, with 76 (81.72%) cases. As for confirmation, 75 (80.65%) were HBsAg reagents and 17 (18.28%) were positive for AntiHCV. In this way, the epidemiological and clinical profile of the notifications is evident, which contributes to the planning and adoption of health education measures aimed at local needs.

**Keywords:** Viral hepatitis; Epidemiological profile; Clinical signs; Collective health.

### Resumen

La Hepatitis Viral, agravante de notificación semanal obligatoria, presenta tropismo específico por los hepatocitos, etiologías virales diversas, carácter inflamatorio y amplio espectro clínico. Por la magnitud de su prevalencia, enfrentarla representa un desafío de salud pública. Tuvo como objetivo explicar el perfil clínico y epidemiológico de las notificaciones de hepatitis en el municipio de Cacoal-RO durante el período 2018-2020. Se trata de un estudio epidemiológico transversal, de carácter descriptivo y cuantitativo, mediante el análisis de datos secundarios, sin necesidad de aprobación del CONEP/CEP, extraídos del formulario de notificación del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN), del Departamento de Informática del SUS (DATASUS), realizando un corte temporal en relación a las variables de interés. Entre 2018 y 2020 se reportaron 93 casos en el municipio, de los cuales 55 (59,14%) fueron del sexo masculino. Hubo predominio de razas marrones, con 62 (66,67%) casos. En cuanto a la educación, los grados 5° a 8° tuvieron 17 (18,28%) de las notificaciones. El grupo de edad de 40-59 años obtuvo 43 (46,24%) comunicaciones. Entre las variables clínicas, etiológicamente prevaleció el virus B, con 75 (80,65%) casos, además de estar presente la forma crónica/portadora en 91 (97,85%) de los afectados. En cuanto a la transmisión, fue predominantemente sexual, con 76 (81,72%) casos. En cuanto a la confirmación, 75 (80,65%) fueron reactivos HBsAg y 17 (18,28%) fueron positivos para AntiHCV. De esa forma, se evidencia el perfil epidemiológico y clínico de las notificaciones, lo que contribuye para la planificación y adopción de medidas de educación en salud dirigidas a las necesidades locales.

**Palabras clave:** Hepatitis virales; Perfil epidemiológico; Signos clínicos; Salud pública.

## 1. Introdução

As hepatites virais (HV) constituem um desafio de saúde pública no Brasil e no mundo, uma vez que afeta países desenvolvidos e subdesenvolvidos (Brasil, 2021). No Brasil, as primeiras evidências de hepatites relatadas na literatura científica remontam o século XIX, sendo encontrada em uma urna funerária localizada no museu de Porto-Velho (Rondônia). Na referida urna, de confecção nativa durante o período pré-colonial, encontra-se o cadáver de um indígena da etnia Aruak, apresentando características de inflamação hepática, marcada por ascite, umbigo protuso, ginecomastia e telangiectasia (Sousa et al, 2020; Oliveira, 2017).

Com o passar do tempo e o avanço no desenvolvimento de novas pesquisas e testes sorológicos, tem-se, atualmente, entre os tipos mais comuns de hepatites, os vírus denominados, de maneira alfabética, A, B, C, D e E (Araujo et al, 2008). Ademais, também são descritos o vírus F, que não apresenta tropismo pelos hepatócitos, mas recebe importância devido ao seu desfecho esporádico em hepatite fulminante e o vírus G, transmitido, de forma rara, por meio de transfusão e entre usuários de drogas intravenosa (Perlin, 2016). Contudo, atualmente os grupos de hepatite F e G são considerados subgrupos da hepatite C (Quintela, 2022).

Embora diversificada etiologicamente, a apresentação clínica das hepatites pode se manifestar de maneira aguda ou crônica, a depender de fatores que possam interferir em seu quadro natural (Brasil, 2020). Além de fatores virais, ressalta-se a relevância de particularidades do hospedeiro, como o estado imunológico, abusos sociais e ou associação com outros vírus com

tropismo seletivo pelos hepatócitos (Araujo, 2008).

As HV são agravos de notificação compulsória semanal, causados por vírus hepatotrópicos, marcados por inflamação e agressão ao fígado, mas com apresentação de agentes etiológicos, epidemiologia e clínica distinta entre si (Brasil, 2019). A fim de orientar as notificações das HV no país, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde adota orientações acerca das definições de casos, seguindo a nota informativa Nº 55/2019 (MS, 2019).

Os 5 principais subtipos diferentes das hepatites: Vírus da Hepatite A (HAV), Vírus da Hepatite B (HBV), Vírus da Hepatite C (HCV), Vírus da hepatite D (HDV) ou Delta e Vírus da Hepatite E (HEV) pertencem, respectivamente, às famílias Piconaviridae, Hepadnaviridae, Flaviviridae, Deltaviridae e Hepeviridae (Timóteo et al, 2020; Brasil, 2018). Apresentam diversificado espectro clínico, com variações assintomáticas, formas anictéricas e ictéricas típicas, conhecida popularmente como amarelão, até grave insuficiência hepática. A maior prevalência refere-se à apresentação de hepatite viral aguda, de modo assintomático. Quando sintomático, além da icterícia, as manifestações no paciente podem incluir a anorexia, fadiga, mal-estar e náuseas, o que simboliza o avanço da doença. De modo geral, a sintomatologia em hepatite crônica só aparece com o agravamento e consequente comprometimento do sistema hepático (Brasil, 2018).

O HAV, HBV e HCV são diagnosticados por meio da realização de testes que detectam a presença de marcadores sorológicos e moleculares sanguíneos ou em fluídos orais de indivíduos infectados (MS, 2020). Realiza-se, também, testes rápidos gratuitos para triagem na Atenção Primária a Saúde (APS) para detecção da infecção pelo HBV ou HCV que, caso se positivem, devem ser confirmados com a realização de testes de carga viral para os respectivos subtipos, ou demais marcadores, a depender da disponibilidade do serviço ofertado (MS, 2022).

Estima-se que 1,4 milhões de pessoas vão a óbito, anualmente, em decorrência das infecções por hepatites B e C (OMS, 2020). No Brasil, os casos comuns são causados pelo subtipo HAV, HBV e HCV, e em menor quantidade pelo HDV. Enquanto que, o vírus E, possui maior incidência em países asiáticos e africanos (Brasil, 2021).

Durante o intervalo de 1999 a 2020, no Brasil, o Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) comunicou 689.933 casos de hepatites virais (A, B, C e D). A região norte concentra 92.273 (13,37%) desses casos, com destaque para a hepatite D, com 3.107 (74,9%) do total de episódios notificados no país. No estado de Rondônia, nesse mesmo período, foram constatados 13.203 (14,31%) casos (Brasil, 2021).

Estima-se que esse número possa ser ainda maior, uma vez que as hepatites podem evoluir para um caráter crônico, em especial o vírus B e C, e assintomático, o que dificulta o diagnóstico e, consequentemente, contribui para um aumento em sua transmissibilidade (Almeida et al, 2019).

As hepatites virais, considerando seus aspectos clínicos e levando-se em consideração a relação com a gravidade, representam um relevante problema de saúde pública devido a elevada taxa de prevalência, incidência e consequente mortalidade (Timóteo et al, 2020). Devido à extensão continental do território brasileiro, há enormes variações sócio demográficas, grande pluralismo cultural e vulnerabilidades distintas entre as regiões, e até mesmo dentro de municípios de mesmo estado, o que aumenta a repercussão do perfil clínico e epidemiológico apresentado pelos pacientes (Almeida et al, 2019).

Reitera-se, nesse sentido, o aspecto demográfico, socioeconômico e regional das HV, assim como a negligência em relação ao seu diagnóstico e tratamento. Salienta-se que, a Organização Mundial da Saúde (OMS), por meio dos objetivos da agenda de controle de agravos, até 2030, adota medidas preventivas e de controle de disseminação em relação às HV, cujo objetivo é reduzir drasticamente as novas infecções (em 90%) e óbitos (em 65%), incluindo todos os subtipos virais (Sousa et al, 2020; Novaes et al, 2021).

A notificação possui papel importante e primordial para contribuir na tomada de decisões políticas, visando aumentar o diagnóstico e tratamento de modo precoce, interrompendo a cadeia de infecção (Gomes et al, 2020). No Brasil, a geração

desse dado epidemiológico se baseia na notificação dos casos de hepatites virais registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obrigatória em todos os estados do país desde 2016. Quanto aos casos suspeitos, esses devem ser comunicados semanalmente (MS, 2020).

Torna-se expressivo, pois, estudos que enfoquem o processo de análise do perfil clínico e epidemiológico notificado, com a finalidade de examinar os indicadores municipais, frente aos nacionais, por meio de incidências e prevalências de cada subtipo do vírus da hepatite. O conhecimento desse delineamento orienta e contribui para o planejamento das ações municipais de vigilância, prevenção, diagnóstico, tratamento e promoção à saúde (Brasil, 2021).

À vista disso, torna-se imprescindível explicitar o perfil clínico e epidemiológico dos casos notificados de hepatites virais no município de Cacoal durante os anos de 2018 a 2020, a fim de averiguar se ocorreu alteração nessas variáveis de incidência durante o período analisado.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de caráter descritivo e quantitativo, por meio da análise de dados populacionais secundários (Pereira et al., 2018) extraídos da ficha de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), de casos comunicados das diferentes formas de hepatites virais, no município de Cacoal, estado de Rondônia, perfazendo um recorte temporal entre os anos de 2018 a 2020. A pesquisa foi realizada com bases nos dados disponíveis do município de Cacoal, quinta maior cidade do estado de Rondônia, localizado na porção centro-leste do estado, cuja estimativa populacional é de 86.416 habitantes, em uma área territorial de 3.793.000 km<sup>2</sup> e apresentação de um alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), de 0,718 (IBGE, 2021).

O estudo foi executado por meio de três etapas. Na primeira, elaborou-se o projeto e realizou-se a busca de literaturas para aporte referencial. Em seguida, verificou-se os dados presentes no DATASUS, disponibilizados pelo SINAN. A partir desse momento, foram extraídas as informações constituintes da pesquisa, seguindo as seguintes variáveis de interesse: raça, sexo, faixa etária, escolaridade, classificação etiológica, mecanismo de infecção, forma clínica apresentada e meio de confirmação viral utilizado. Por fim, na última etapa, os resultados encontrados foram agrupados e aplicados os cálculos para obter o resultado da pesquisa.

Para análise estatística, utilizou-se de medidas de frequência relativa e absoluta, onde os resultados foram expostos em formato de tabela. Essa última realizada, primeiramente, através do TabWin, base de dados do SINAN Net, com posterior análise no programa Excel for Windows.

Mediante o estudo ser realizado por meio da coleta de informações de banco de dados da saúde de domínio público, de caráter secundário, presente no SINAN/DATASUS, onde não se faz uso de conhecimentos de identificação pessoal, assim como não ocasiona riscos, transtornos ou desconfortos aos pesquisados, uma vez que não ocorrerá contato direto entre os participantes e pesquisadores, não fazendo necessária a aprovação junto ao CONEP/CEP.

## **3. Resultados**

No período que compreendeu os anos de 2018, 2019 e 2020, foram notificados um total de 93 casos de Hepatite Viral no município de Cacoal – RO. Nota-se que o maior número de casos confirmados ocorreu no ano de 2018, correspondendo, pois, a 50 (53,76%) casos do total. Houve um decréscimo no número notificado ao longo dos anos analisados, como pode-se observar na Tabela 1.

**Tabela 1** – Número de casos notificados de Hepatite Viral no município de Cacoal – RO entre o período de 2018, 2019 e 2020.

Variável	(n)	(%)
<b>Anos</b>		
2018	50	53,76
2019	32	34,41
2020	11	11,83
<b>Total</b>	<b>93</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Autores (2022).

Ao avaliar o sexo dos casos comunicados, houve predomínio do masculino no decorrer do período analisado, representando 55 (59,14%), frente aos 38 (40,86%) dos casos femininos, conforme explicitado na tabela 02.

No que diz respeito a raça, tem-se uma prevalência parda com 28 (56%) casos, seguida de branca com 18 (36%) no primeiro ano analisado, fato esse que se repete em 2019, representando, respectivamente 25 (78,13%) pardos e 6 (18,75%) casos em brancos. Enquanto que, no último, há predomínio da parda com 9 (81,82%) casos e uma equidade das demais, igualando-se em 1 (9,09%) caso para cada variável epidemiológica.

Em relação a escolaridade, no primeiro ano (2018) houve predomínio dos casos em pessoas com a 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental, com 9 (18%) notificações, seguida do Ensino médio completo, com 8 (16%) casos. No ano de 2019, a maior ocorrência se deu em pacientes com Ensino Fundamental completo, com 7 (21,86%) casos. Por fim, no último ano analisado (2020), houve predomínio durante a 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental, com um total de 4 (36,36%) ocorrências.

Ainda em relação a Tabela 2, quanto a faixa etária estratificada, durante o período em análise, constatou-se preponderância de 43 (46,24%) casos entre os 40 – 59 anos, seguido por 39 (41,94%) notificações entre os de 20 – 39 anos.

**Tabela 2** - Caracterização das variáveis epidemiológicas dos casos notificados de Hepatite Viral na cidade de Cacoal – RO entre os anos de 2018 a 2020.

Variável	n(2018)	n(2019)	n(2020)	Total
<b>Sexo</b>				
Masculino	28	20	7	55
Feminino	22	12	4	38
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>93</b>
<b>Raça</b>				
Branca	18	6	1	25
Preta	4	1	1	6
Parda	28	25	9	62
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>93</b>
<b>Escolaridade</b>				
Ignorado/Branco	5	5	2	12
1ª a 4ª série incompleta do EF	6	1	-	7
4ª série completa do EF	3	3	1	7
5ª a 8ª série incompleta do EF	9	4	4	17
Ensino Fundamental completo	3	7	2	12
Ensino Médio incompleto	7	1	-	8
Ensino Médio completo	8	5	2	15

Ensino Superior incompleto	3	5	-	8
Ensino Superior completo	5	1	-	6
Não se aplica	1	-	-	1
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>93</b>
<b>Faixa Etária Estratificada</b>				
1 – 4 anos	1	-	-	1
20 – 39 anos	25	2	12	39
40 – 59 anos	20	9	14	43
60 – 64 anos	1	-	4	5
65 – 69 anos	3	-	2	5
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>11</b>	<b>32</b>	<b>93</b>

Legenda: (-) dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento; EF – ensino fundamental. Fonte: Autores (2022).

A Tabela 3 descreve as variáveis clínicas dos casos que foram notificados nos anos analisados. Quanto a etiologia, nota-se predomínio da infecção pelo vírus B durante os anos de 2018, 2019 e 2020, representando, respectivamente, 38 (76%), 28 (87,5%) e 4 (36,36%) casos em relação ao total 93 (100%) por ano. Em relação a totalidade de 93 casos notificados, o vírus B, etiologicamente, está presente em 75 (80,65%) ocorrências, seguido do vírus C, que representou 17 (18,28%) casos no intervalo.

No que diz respeito a forma clínica de Hepatite apresentada, a crônica/Portador configurou quase a totalidade das comunicações, retratando 91 (97,85%) das ocorrências notificadas.

Quando se avalia a fonte mecanismo perpetuação da infecção, a sexual corresponde a 76 (81,72%) comunicações, seguida de 13 (13,98%) casos onde a infecção se deu de maneira pessoa/pessoa. No tocante a confirmação durante a gestação, essa ocorreu em apenas 8 (8,60%) casos durante o período analisado, sendo que, desses, 4 (50%) foram durante o 2º trimestre.

Além disso, ainda em relação ao critério de confirmação diagnóstica, dentre os 93 casos apresentados, 75 (80,65%) tiveram resultado reagente por meio do HBsAg e 17 (18,28%) foram reagentes para AntiHCV, ao passo que 10 (10,75%) não realizaram a testagem.

No que diz respeito a confirmação por meio do AntiHBc IgM, em 74 (79,57%) dos pacientes o seu desfecho foi não reagente, enquanto que, em 19 (20,43%) o teste não foi realizado, conforme retratado na tabela 03.

**Tabela 3** - Caracterização das variáveis clínicas dos casos notificados de Hepatite Viral em Cacoal – RO, durante o período de 2018 a 2020.

Variável	n (2018)	n (2019)	n (2020)	total	T
<b>Classificação Etiológica</b>					
Vírus A	1	-	-		1
Vírus B	38	28	9		75
Vírus C	11	4	2		17
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>		<b>93</b>
<b>Forma Clínica</b>					
Hepatite aguda	1	-	1		2
Hepatite crônica/Portador	49	32	10		91
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>		<b>93</b>
<b>Fonte mecanismo de infecção</b>					
Sexual	39	30	7		76
Vertical	1	-	-		1

Domiciliar	1	1	-	2
Pessoa/pessoa	9	-	4	13
Transfusional	-	1	-	1
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>93</b>
<b>Confirmado por Gestante</b>				
1º trimestre	-	2	-	2
2º trimestre	3	1	-	4
3º trimestre	2	-	-	2
Não	13	4	4	21
Não se aplica	32	25	7	64
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>93</b>
<b>Confirmado por HBsAg</b>				
Reagente	38	28	9	75
Não reagente	9	4	2	15
Não realizado	3	-	-	3
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>93</b>
<b>Confirmado por AntiHBc IgM</b>				
Reagente	-	-	-	-
Não reagente	38	27	9	74
Não realizado	12	5	2	19
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>93</b>
<b>Confirmado por AntiHCV</b>				
Reagente	11	4	2	17
Não reagente	32	28	6	66
Não realizado	7	-	3	10
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>32</b>	<b>11</b>	<b>93</b>

Fonte: Autores (2022).

#### 4. Discussão

No presente estudo verificou-se que a incidência da Hepatite foi maior na população masculina durante os três anos analisados, sob evidência de 53 casos (59,14%), o que vai de encontro com outros estudos realizados no país, como evidenciado pela pesquisa de Timóteo et al., (2020), estudo esse realizado levando-se em conta dados nacionais. Ainda em comparação ao mesmo estudo, nota-se, por meio da análise temporal, decréscimo dos casos notificados com o passar dos anos, o que sugere uma menor taxa de infecção ou uma subnotificação devido ao não diagnóstico, o que interfere significativamente nos resultados e na implementação de políticas públicas preventivas e de tratamento (Araujo, 2017).

Em consonância com Bandeira et al., (2018), notou-se predomínio de acometimento de indivíduos pardos, seguidos de brancos. Quanto a escolaridade, ficou evidente a maior incidência entre pessoas com menor quantidade de anos de estudo, o que demonstra maior vulnerabilidade social, contribuindo para um diagnóstico mais tardio, posto que, em geral, esses indivíduos possuem menor acesso aos serviços públicos de saúde (Marques et al., 2019). No que concerne a sua estratificação etária, nota-se a predominância em pessoas economicamente ativas, fato esse que contribui negativamente para os setores econômicos do país, além de refletir um diagnóstico muitas vezes tardio.

No que tange a classificação etiológica apresentada, notou-se preponderância dos casos do vírus B, com 75 notificações, o que se torna preocupante, haja vista que, segundo Domingues (2021), 66% dos óbitos mundiais provenientes das Hepatites decorrem da infecção pelo HBV. Nesse ínterim, cabe ressaltar que a vacina contra a Hepatite B está disponível no Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Imunizações, desde o ano de 1989, enquanto que a vacina contra a

Hepatite A está inclusa no programa vacinal desde 2014, fato esse que pode relacionar-se a um menor número de casos do Vírus A, mas que coloca em destaque que, embora o vírus B tenha meios preventivos, devido sua alta transmissibilidade, ainda continua sendo um enorme desafio de saúde pública (Novaes, 2021).

Em relação a forma clínica apresentada, 91 (97,85%) eram do tipo crônico, em consonância com Timóteo et al., (2020), fato esse relacionado principalmente ao seu caráter predominantemente silencioso e assintomático, o que o predispõe a complicações, como desenvolvimento de cirrose e carcinoma hepatocelular (Bandeira et al., 2018).

No que se refere a fonte do mecanismo de infecção, prevalece o contato sexual, haja vista ser a via principal de contágio acerca das formas clínicas predominantes apresentadas. Ademais, merece destaque a ocorrência de 1 caso de transmissão Transfusional no ano de 2019, mesmo com a instituição de protocolos para rastreio em transfusões sanguíneas após a década de 1990 (Bandeira et al., 2018).

Quanto a confirmação diagnóstica, nota-se que o município segue os padrões preconizados pelo Ministério da Saúde, com a realização dos testes sanguíneos HBsAg, cuja sensibilidade é de 100%, Anti HCV, com sensibilidade superior a 98%, assim como a pesquisa IgM anti-HBc, importante marcador da fase aguda da infecção, com mais de 99,9% de especificidade (Brasil, 2018).

## 5. Considerações Finais

As hepatites virais, embora sejam agrupadas quanto a Classificação Internacional de Doenças, representam afecções epidemiologicamente e clinicamente distintas entre si, haja vista que são entidades de etiologias diferentes, marcadas, assim, por peculiaridades sintomáticas, diagnósticas e quanto a instituição de seu tratamento. Com base nos resultados apresentados, conclui-se que o perfil epidemiológico notificado do paciente com Hepatite Viral no município de Cacoal, durante os anos de 2018 a 2020, de um modo geral, foi predominante no sexo masculino, na raça parda, com perfil escolar variado, mas com predomínio na faixa de 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental, faixa etária de 40 – 59 anos, seguido de 20 – 39 anos, totalizando 93 casos, esses se apresentando de forma decrescente durante os anos.

No que diz respeito ao perfil clínico, ocorreu superioridade dos casos relacionados etiologicamente ao vírus B, com hegemonia da forma clínica crônica/portador, e predominância da fonte de infecção sexual, o que reforça a necessidade de incluir medidas preventivas educacionais quanto ao ato sexual, tendo em vista que, a relação desprotegida é porta de entrada para inúmeras Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Reitera-se, pois, que as Hepatites Virais são doenças negligenciadas intimamente ligadas ao nível socioeconômico da população. Pretende-se, dessa forma, que os resultados desta pesquisa promovam reflexões nos profissionais de saúde e possam colaborar para com o rastreamento da infecção, fortalecendo campanhas de testagem rápida, além de divulgação e conscientização da população em relação aos agravos causados por essa entidade patológica, com enfoque em como evitá-las. À vista disso, o estudo se mostra como caminho primordial para a implantação de medidas de controle e prevenção adequadas, tanto para uma avaliação local, municipal, estadual ou de abrangência nacional, posto que oferece subsídios para decisões relacionadas à saúde. Em termos de coletividade, a notificação se mostra relevante ao evidenciar as tendências da doença e para avaliar se as estratégias preventivas adotadas estão sendo executadas e surtindo em efeitos positivos/negativos.

Isto posto, com um diagnóstico precoce, e por meio de medidas preventivas de acordo com as peculiaridades apresentadas por cada portador do vírus da Hepatite, além do desenvolvimento de capacitações para os profissionais de saúde que atuam nessa temática, tanto para a avaliação precisa dos pacientes como para o preenchimento correto das notificações, impacta-se diretamente na melhoria da qualidade de vida do indivíduo e favorece a quebra da cadeia de transmissão viral. Nesse ínterim, visa-se aumentar o conhecimento a respeito de tal afecção e adotar medidas que, conseqüentemente, diminuam

a taxa de contágio, atingindo, assim, a meta global estipulada pela OMS para erradicação das Hepatites Virais até o ano de 2030.

## Referências

- Almeida, E. C. de et al. (2019). Acesso à atenção às hepatites virais: distribuição de serviços na região Norte do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia Brazilian Journal of Epidemiology*. 22Suppl 1 (Suppl 1), e190008. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190008.supl.1>. <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/PZNLvrVBQXS86W5Yhxq89qJ/?lang=pt#>
- Araújo, A. C. et al (2008). Perfil Epidemiológico Das Hepatites Virais No Estado De Pernambuco No Período De 2002 A 2006. Fundação Oswaldo Cruz. Monografia - Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde. <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2008araujo-ac.pdf>
- Bandeira, L. L. B. et al (2018). Epidemiologia das hepatites virais por classificação etiológica. *Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica*. 13(4), (2018): Publicação Trimestral - Rev Soc Bras Clin Med. 227-231. <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/376/338>
- Brasil. (2018). Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – 2ed. – Brasília: Ministério da Saúde
- Brasil (2019). Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde
- Brasil (2021). Ministério Da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico - Hepatites virais 2021. – Nº esp. – Ministério da Saúde
- Domingues, C. S. et al (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 30(esp1), e2020549. Epub 28 de fevereiro de 2021. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100002.esp1>
- IBGE (2021). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Cacoal: IBGE, 2021. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ro/cacoal.html>. Acesso em: 30 de agosto de 2022.
- Marques, J. V. S., Alves, B. M., Marques, M. V. S., Parente, C. C., Sousa, N. A. de, & Feijão, T. M. P. (2020). Análise sociodemográfica das hepatites virais no estado do Ceará. *Sanare - Revista De Políticas Públicas*, 18(2). <https://doi.org/10.36925/sanare.v18i2.1371>
- MS (2020). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde.
- MS (2022). Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis/Ministério da saúde – HEPATITES VIRAIS. <http://www.aids.gov.br/pt-br/hepatites>
- MS (2019). NOTA INFORMATIVA Nº 55/2019-CGAE/DIAHV/SVS/MS. Orientações acerca dos critérios de definição de casos para notificação de hepatites virais. [http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites\\_Virais/Nota\\_Informativa\\_Hepatites\\_Virais.pdf](http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf)
- Novaes, A. C., Tirolí, C. F. ., Ribeiro, B. Q., Ferreira, N. M. de A., Furuya, R. K., Galhardi, L. C. F. ., Tomedi, D. J. G. ., Cotarelli, L. F., & Pieri, F. M. (2021). Viral hepatitis in the brazilian context: an integrative review. *Research, Society and Development*, 10(1), e12510111579. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11579>
- Moreira Gomes, A., Fernandes de Sousa, T., Lopes Dias da Silva, L., Galhardo de Carvalho, Y. C. ., & Pantoja Filgueira, M. de J. . (2020). Hepatites virais: uma análise clínico-epidemiológica no estado do Tocantins nos últimos 18 anos. *Revista De Patologia Do Tocantins*, 7(2), 107–113. <https://doi.org/10.20873/ufp.2446-6492.2020v7n2p107>
- Oliveira, E. C (2017). Projeto de Intervenção para redução dos casos em comunicantes de Hepatite B. 2017. 22f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Especialização sobre gestão das políticas de DST/Aids, Hepatites virais e Tuberculose) - Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- OMS (2021). Organização Mundial da Saúde. Relatório de progresso global sobre HIV, hepatite viral e infecções sexualmente transmissíveis, 2021: responsabilidade pelas estratégias globais do setor de saúde 2016–2021: ações para impacto. Web anexo 2: métodos de dados. Organização Mundial da Saúde. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/342813>.
- Pereira, A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFMS. Recuperado de: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_MetodologiaPesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)
- Perlin, C. M. (2016). Qualidade de vida de pacientes com hepatite C crônica no município de Curitiba-PR. Curitiba-PR. Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica, universidade federal do Paraná. Repositório Institucional - Rede Paraná Acervo - livro digital. <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/43792>.
- Quintela, E. (nd). Com.Br. Acesso em 23 de outubro de 2022, em <http://www.doencasdofigado.com.br/index.php?src=pagina&id=66>
- Sousa, S. R. G. et al. (2020). Panorama das hepatites virais: um estudo atual. *Research, Society and Development*, 9(9), e446997443, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7443>. [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3005116-panorama-das-hepatites-virais-um-estudo-atual](https://redib.org/Record/oai_articulo3005116-panorama-das-hepatites-virais-um-estudo-atual).
- Timóteo, M. V. F. et al. (2020). Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. *Research, Society and Development*, 9(6), e29963231, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3231>. Disponível em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3002331-perfil-epidemiol%C3%B3gico-das-hepatites-virais-brasil](https://redib.org/Record/oai_articulo3002331-perfil-epidemiol%C3%B3gico-das-hepatites-virais-brasil).